

INOVAÇÃO DIGITAL E EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO DE MULHERES EM SERVIÇOS DOMÉSTICOS NO BRASIL

RESUMO: O trabalho doméstico, historicamente invisibilizado e marcado pela informalidade, constitui um setor de grande relevância econômica e social no Brasil, ainda permeado por desigualdades de gênero e baixa valorização profissional. Este estudo apresenta e analisa a experiência de uma associação de mulheres que, por meio da organização coletiva e da apropriação criativa de tecnologias digitais, desenvolveu um modelo inovador de prestação de serviços de limpeza residencial. A iniciativa articula o uso de aplicativos de agendamento, sistemas de comunicação online, suporte técnico remoto e equipamentos automatizados, como robôs aspiradores, com o objetivo de otimizar tarefas, promover autonomia e aumentar a produtividade. A metodologia utilizada consistiu em um estudo de caso qualitativo, baseado em entrevistas, observação participante e análise documental, o que possibilitou compreender a dinâmica da comunidade estudada e os impactos sociais e econômicos da iniciativa. Os resultados indicam que a combinação entre empreendedorismo social e inovação inclusiva tem potencial para transformar setores tradicionalmente desvalorizados, ampliando a autoestima das trabalhadoras, fortalecendo redes coletivas de apoio e contribuindo para a formalização parcial da atividade. Além disso, observa-se que a adoção estratégica da tecnologia não apenas melhora a eficiência do serviço, mas também amplia o reconhecimento social do trabalho doméstico, gerando novas oportunidades de mercado e de inclusão produtiva para mulheres em situação de vulnerabilidade. Assim, a pesquisa contribui para o avanço teórico sobre empreendedorismo social, inovação e economia do cuidado, e oferece subsídios práticos para a formulação de políticas públicas e iniciativas voltadas à valorização do trabalho feminino em setores invisibilizados.

Palavras-chave: empreendedorismo social; inovação inclusiva; tecnologia; trabalho doméstico; empoderamento feminino.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho doméstico, embora essencial para o funcionamento da sociedade, historicamente ocupa um espaço invisibilizado e subvalorizado em diversos países, inclusive no Brasil (Bruschini, 2006; Lopes *et al.*, 2024; Marins, 2024). Estudos internacionais indicam que mulheres são responsáveis por grande parte das atividades domésticas não remuneradas, estimando-se entre 70% e 90% dessa carga em países como Estados Unidos, Índia e França (Folbre, 2012; Budlender, 2010). No Brasil, dados recentes apontam que mulheres realizam aproximadamente 85% das atividades domésticas, e que, caso essas tarefas fossem remuneradas formalmente, equivaleriam a cerca de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional (IBGE, 2019). Apesar disso, o setor permanece marcado pela informalidade, precarização, baixa valorização social e barreiras significativas de acesso ao mercado de trabalho formal, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade, muitas vezes vítimas de violência

ou com histórico de exclusão social (Ferreira, 2025; Addati *et al.*, 2018; FGV, 2022). Tal cenário evidencia um descompasso entre a relevância econômica do trabalho doméstico e o reconhecimento social e institucional de quem o realiza (Samtleben, & Müller, 2022).

O presente estudo se apoia nos fundamentos do empreendedorismo social, conceito que descreve iniciativas voltadas à criação de valor social, buscando soluções inovadoras para problemas estruturais da sociedade (Dees, 1998; Yunus, 2010). Complementarmente, a abordagem de inovação inclusiva e frugal (Prahalad & Hart, 2002) fornece uma base teórica para compreender como recursos tecnológicos podem ser aplicados de forma criativa em setores tradicionais, permitindo maior eficiência, inclusão e empoderamento de grupos historicamente marginalizados. Pesquisas internacionais indicam que a apropriação estratégica de tecnologia em trabalhos tradicionalmente invisibilizados — como o doméstico ou de cuidado — pode ampliar produtividade, autonomia e percepção de valor social dessas atividades (Austin, Stevenson & Wei-Skillern, 2012; Deng & Galliers, 2015). No caso brasileiro, entretanto, há ainda uma escassez de estudos que investiguem especificamente como tecnologias digitais impactam o trabalho doméstico, reforçando a relevância desta pesquisa.

Nesse cenário, a atualização constante e a familiarização com ferramentas digitais tornam-se essenciais, mesmo em atividades historicamente invisibilizadas, permitindo que trabalhadores e organizações se sobressaiam, inovem e se mantenham competitivos. O mundo contemporâneo exige que diversos segmentos, incluindo atividades domésticas, adotem soluções tecnológicas que promovam maior produtividade, competitividade, valorização profissional e capacidade de atender às demandas de clientes cada vez mais conectados e exigentes (Sebrae, 2023; IQBC, 2025; ABRE, 2025; SoHelices, 2024).

Considerando a crescente incorporação de soluções digitais, o problema de pesquisa deste artigo concentra-se em compreender de que forma a adoção de tecnologias digitais e inovações disruptivas por mulheres em associações de serviços domésticos pode promover inovação, inclusão e empoderamento social. A análise busca identificar os mecanismos de aplicação tecnológica no trabalho doméstico, avaliar seus efeitos sobre autonomia, produtividade e qualidade do serviço, e discutir como tais práticas podem servir de referência para políticas públicas, iniciativas de empreendedorismo social e pesquisas futuras. O artigo está estruturado em quatro seções principais: fundamentação teórica, metodologia, resultados e discussão, e conclusões, que apresentam as contribuições e implicações do trabalho.

2 Referencial Teórico

2.1. Empreendedorismo Social

O empreendedorismo social é definido como a prática de criar soluções inovadoras para problemas sociais, combinando visão de impacto social com viabilidade econômica (Dees, 1998; Yunus, 2010). Diferente do

empreendedorismo tradicional, voltado prioritariamente ao lucro financeiro, o empreendedorismo social busca gerar benefícios coletivos sustentáveis, promovendo inclusão, transformação comunitária e valorização de grupos historicamente marginalizados (Austin, Stevenson & Wei-Skillern, 2012).

Segundo Dees (1998), o empreendedorismo social enfatiza a criação de valor social por meio de soluções inovadoras para problemas não atendidos pelo mercado tradicional, distinguindo-se do empreendedorismo convencional voltado ao lucro. Essa perspectiva se aplica à experiência das mulheres da comunidade de serviços domésticos, que identificaram uma oportunidade social ao perceberem dificuldades de inserção no mercado formal. Ao combinarem tecnologia digital, organização coletiva e inovação no serviço de limpeza, elas transformaram um desafio em uma oportunidade de gerar impacto social significativo (Barki, et. Al., 2015; Meireles, & de Mendonça, 2025).

Complementando essa visão, Yunus (2010) apresenta o conceito de negócio social, no qual a sustentabilidade econômica funciona como meio para alcançar objetivos sociais, e não como fim em si mesmo. A experiência dessas mulheres exemplifica esse modelo, pois elas utilizam ferramentas digitais, compartilham conhecimentos e reinvestem estratégias para aperfeiçoar continuamente os serviços, promovendo autonomia, valorização do trabalho doméstico e inclusão social (Teixeira, 2023). Dessa forma, o estudo evidencia como o empreendedorismo social pode transformar setores invisibilizados, gerando impacto duradouro tanto na economia quanto na sociedade (Estivalet, & Costa, 2018; Rodrigues, 2023).

Além disso, Novaes e Gil (2009) destacam que o envolvimento ativo dos participantes é fundamental para o sucesso do empreendedorismo social. Essa abordagem permite que os próprios beneficiários se tornem protagonistas na construção de soluções inovadoras e na transformação das realidades em que atuam. No contexto do trabalho doméstico, iniciativas desse tipo têm potencial para resgatar a autonomia de mulheres marginalizadas, ampliar renda, fortalecer redes coletivas de apoio e valorizar socialmente atividades historicamente subestimadas (Jonathan, 2003; Nassif, 2009; Oliveira 2025; Teco, 2024; Teixeira, 2023; Oliveira 2025; Teco, 2024).

2.2. Inovação Inclusiva e Frugal

A inovação inclusiva ou frugal se refere à aplicação criativa de recursos limitados para gerar soluções acessíveis, eficazes e adaptadas às necessidades de comunidades tradicionais ou vulneráveis (Prahalad & Hart, 2002; Radjou, Prabhu & Ahuja, 2012). Este tipo de inovação enfatiza o apropriar-se da tecnologia existente para otimizar processos, reduzir custos e ampliar acesso, tornando-se especialmente relevante em setores que historicamente não recebem investimento tecnológico significativo.

Estudos internacionais mostram que plataformas digitais de serviços domésticos, como Up & Go (EUA) e Zolvers (América Latina), possibilitam que trabalhadores informais aumentem a visibilidade de seu trabalho, recebam feedback dos clientes e melhorem a qualidade do serviço (Smith, 2018; González, 2020). No entanto, pesquisas também alertam para os riscos de

exploração e desigualdade que essas plataformas podem reproduzir, caso não promovam autonomia e controle sobre o próprio trabalho.

No caso brasileiro, a aplicação de tecnologia no trabalho doméstico ainda é incipiente. Pesquisas indicam que, embora as mulheres estejam cada vez mais conectadas à internet, muitas utilizam o meio principalmente para comunicação pessoal, e não para atividades profissionais ou de capacitação (Agência Brasil, 2022). A apropriação estratégica de tecnologia, aliada à organização coletiva, surge como alternativa para transformar setores invisibilizados e gerar impacto social real.

2.3. Trabalho Invisibilizado, Economia do Cuidado e Trabalho Doméstico

O trabalho doméstico é central para a economia do cuidado, conceito que abrange todas as atividades voltadas ao sustento, higiene e bem-estar de indivíduos e famílias. Embora seja essencial para o funcionamento da sociedade, permanece subvalorizado e pouco reconhecido, impactando especialmente mulheres em termos de renda, reconhecimento social e oportunidades de crescimento profissional (IBGE, 2023; FGV, 2022).

Da Costa e Diotto (2024) reforçam que essa desvalorização é um dos principais fatores que sustentam a desigualdade de gênero no mercado de trabalho. Esse tipo de atividade, majoritariamente desempenhada por mulheres, sustenta a economia e a vida em sociedade, mas continua marginalizado nas estatísticas oficiais e nas políticas públicas. Santos (2008) destaca que, ao não reconhecer o trabalho doméstico como profissão, a sociedade contribui para a manutenção das desigualdades, impactando diretamente a identidade, autonomia e protagonismo feminino, além de reforçar a tradicional divisão sexual do trabalho.

A literatura brasileira evidencia que a formalização, valorização e inovação no setor doméstico podem gerar efeitos significativos de empoderamento e inclusão social, transformando a percepção sobre essas atividades e criando novos espaços de atuação econômica para mulheres vulneráveis (Girard-Nunes & Silva, 2013; Vieira, 2023). Nesse contexto, a combinação de organização coletiva e tecnologias digitais representa uma estratégia inovadora para enfrentar desigualdades históricas e expandir capacidades produtivas (da Silva & Olave, 2020; Lima & Oliveira, 2017; Silva, 2013).

O uso de tecnologias digitais no trabalho doméstico pode assumir diversas formas, como aplicativos de agendamento e gestão, chats de suporte técnico, robôs aspiradores e sistemas de feedback de clientes. Essas ferramentas permitem que as trabalhadoras planejem atividades, otimizem processos e personalizem serviços, aumentando eficiência, satisfação dos clientes e autoestima profissional (Smith, 2018; FGV, 2022).

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de Pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de estudo de caso, centrada na análise de uma comunidade de mulheres que atuam com serviços de limpeza residencial, denominada Renova Mulher, localizada na cidade de Lavras, MG. O grupo é formado por mulheres que, em algum momento, enfrentaram situações de vulnerabilidade social ou experiências de abuso, e que encontraram no trabalho doméstico uma oportunidade de reconstrução, autonomia e inserção econômica. A trajetória da comunidade ilustra como a combinação de organização coletiva, apoio social e tecnologia pode gerar transformação pessoal e impacto social positivo. O estudo de caso é apropriado para situações em que se busca compreender fenômenos contemporâneos em contextos reais, permitindo uma análise profunda das práticas organizacionais, do uso de tecnologias digitais e dos efeitos sobre inclusão, produtividade e empoderamento social (Yin, 2018).

3.2. Sujeitos da Pesquisa

Os participantes são mulheres associadas à comunidade organizada RenovaMulher, com idades entre 25 e 55 anos, a maioria com histórico de vulnerabilidade social e experiências prévias de exclusão do mercado de trabalho formal. Todas as participantes voluntariamente concordaram em colaborar com o estudo, garantindo anonimato e confidencialidade.

A comunidade utiliza diversas soluções tecnológicas para otimizar o trabalho doméstico e potencializar resultados. Entre elas, destacam-se aplicativos de agendamento, comunicação em grupo, sistemas de orientação sobre produtos de limpeza, robôs aspiradores, limpadores de vidro automáticos, permitindo maior eficiência, padronização do serviço e personalização conforme as preferências dos clientes. Por meio desses recursos, as integrantes conseguem organizar suas tarefas, controlar as finanças, trocar experiências e receber suporte técnico, fortalecendo a rede de cooperação, ampliando competências digitais e aumentando a autoestima profissional.

Essa experiência evidencia como o empreendedorismo social e a inovação inclusiva e frugal podem transformar setores invisibilizados, promovendo autonomia, valorização do trabalho e impacto social positivo, mesmo em atividades tradicionalmente consideradas simples ou manuais (Dees, 1998; Yunus, 2010; Prahalad; Hart, 2002).

3.3. Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre Maio e Julho de 2025, por meio de 21 entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise de documentos digitais da associação, incluindo registros de atendimento, uso do aplicativo e comunicação entre participantes (Creswell & Poth, 2018; Yin, 2018).

As entrevistas permitiram explorar as percepções das participantes sobre o uso da tecnologia, organização coletiva e impacto social do trabalho doméstico, enquanto a observação participante e a análise documental forneceram

informações detalhadas sobre gestão do tempo, rotinas, ferramentas digitais utilizadas e estratégias de gestão do grupo.

Os dados coletados foram organizados e analisados utilizando o software NVivo, permitindo a codificação temática e a categorização das informações em quatro eixos principais: organização coletiva, uso de tecnologias digitais, impactos sociais e econômicos, e personalização do serviço. Essa abordagem facilitou a identificação de padrões, relações e insights sobre a aplicação das tecnologias digitais no contexto do trabalho doméstico. O estudo seguiu rigorosamente os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, garantindo consentimento informado, anonimato, confidencialidade e proteção de informações sensíveis.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Organização coletiva e empoderamento

A associação apresenta estrutura colaborativa, permitindo que as mulheres compartilhem experiências, aprendam umas com as outras as ferramentas digitais com o propósito de se e apoiarem mutuamente. Além da troca de informações técnicas, o grupo promove curso de qualificação com novos produtos no mercado, gestão financeira, suporte emocional e motivacional, reforçando autoestima e autonomia.

A organização coletiva é entendida como um processo de articulação social no qual indivíduos compartilham objetivos comuns e constroem, por meio da cooperação, mecanismos de apoio mútuo, solidariedade e fortalecimento comunitário. Segundo Putnam (2000), esse processo fortalece o *capital social*, promovendo confiança, reciprocidade e redes de cooperação capazes de sustentar práticas inovadoras e de transformação social. No caso das mulheres trabalhadoras do setor doméstico, a organização coletiva atua como estratégia de superação da vulnerabilidade, permitindo a construção de identidades coletivas que reforçam autoestima e reconhecimento (Dees, 1998; Austin *et al.*, 2006)..

O empoderamento, por sua vez, é definido como a ampliação da capacidade de indivíduos ou grupos para tomar decisões e controlar recursos que afetam suas vidas (Sen, 1999). Para Freire (1979), o empoderamento se dá por meio da conscientização crítica (*conscientização*), possibilitando que sujeitos historicamente marginalizados se tornem protagonistas na transformação de sua realidade. No mesmo sentido, Kabeer (1999) argumenta que o empoderamento envolve três dimensões interligadas: recursos (materiais e sociais), agência (capacidade de agir e tomar decisões) e realizações (resultados alcançados).

No âmbito do empreendedorismo social, Austin, Stevenson e Wei-Skillern (2012) destacam que a organização coletiva favorece o empoderamento ao transformar beneficiários em agentes ativos, promovendo inclusão, autonomia e sustentabilidade social. Essa perspectiva é confirmada por Cornwall e Edwards (2010), que ressaltam o papel das redes de mulheres na promoção de emancipação econômica e política, sobretudo em contextos marcados por desigualdades de gênero. Após toda descrição de conceitos foi possível verificar

que as mulheres da comunidade RenovaMulher, estão atendendo as particularidades que envolvem a organização para executar suas atividades e o empoderamento feminino.

4.2. Uso da tecnologia e inovação no trabalho doméstico

Com base nas entrevistas realizadas, foi possível identificar aspectos importantes sobre a relação das mulheres com o trabalho e o uso das tecnologias no dia a dia. As respostas obtidas nos questionários evidenciam como elas compreendem as atividades que realizam e como se percebem em meio às demandas do cotidiano. O uso das tecnologias aparece como um elemento fundamental para facilitar a execução das tarefas, reduzir o desgaste físico e otimizar a gestão do tempo. Além disso, relatam sentir-se mais valorizadas por poder oferecer um serviço diferenciado e personalizado, ao mesmo tempo em que conquistam maior autonomia e praticidade na rotina. Esses aspectos podem ser visualizados na Tabela 01.

Tabela 01-Percepção das mulheres sobre organização, renda e transformação social

Nº	Pergunta	Resposta recorrente	Exemplos de falas representativas	Frequência entre as entrevistadas
1	Como a tecnologia influencia seu trabalho doméstico?	Facilita organização e aumenta eficiência.	O aplicativo ajuda a organizar os horários e lembrar compromissos.	15 de 21 (71%)
2	O que mudou em sua vida após entrar na comunidade RenovaMulher?	Aumento da autoestima e autonomia financeira.	Hoje consigo pagar minhas contas sem depender de ninguém.	18 de 21 (86%)
3	Quais são as maiores dificuldades encontradas?	Limitações de acesso digital e preconceito social.	Às vezes falta internet, e ainda tem gente que acha que nosso trabalho não vale nada.	12 de 21 (57%)
4	Você se sente mais valorizada pelo cliente com o uso de ferramentas digitais?	Sim, principalmente pela personalização do serviço.	O chat ajuda a entender melhor o que cada família precisa.	14 de 21 (67%)
5	O que representa para você trabalhar em grupo com outras mulheres?	Apoio emocional e fortalecimento coletivo.	Aqui encontrei uma família que me apoia.	17 de 21 (81%)

6	Quais mudanças percebeu na renda desde que começou na comunidade?	Melhora significativa e maior estabilidade.	Consigo planejar melhor meus gastos e guardar um pouco todo mês.	16 de 21 (76%)
7	Como a clientela reage ao uso de tecnologia no agendamento e comunicação?	Reconhecem como algo positivo e profissional.	Os clientes gostam porque tudo fica mais organizado e rápido.	13 de 21 (62%)
8	De que forma a comunidade contribuiu para sua vida pessoal?	Recuperação da autoestima e esperança.	Eu estava no fundo do poço, hoje tenho sonhos de novo.	19 de 21 (90%)
9	Quais são seus planos de futuro a partir dessa experiência?	Empreender e expandir serviços.	Quero montar meu próprio negócio e empregar outras mulheres.	11 de 21 (52%)
10	Como você definiria o impacto dessa experiência em sua vida?	Transformador e libertador, o mundo está mudando e estamos mudando com ele.	Mudou tudo: sou mais independente e valorizada.	20 de 21 (95%)

Elaborada pelos autores, (2025)

Evidencia que a maioria das entrevistadas percebe mudanças significativas em diferentes dimensões de sua vida após o uso das tecnologias e a participação na comunidade RenovaMulher. Destaca-se, por exemplo, que 95% das mulheres afirmam ter experimentado um impacto transformador e libertador em sua trajetória, enquanto 90% relatam recuperação da autoestima e esperança. Além disso, 86% indicam aumento da autonomia financeira, e 76% observam melhorias na renda, o que revela uma relação direta entre o uso das ferramentas digitais e a conquista de maior estabilidade econômica. Apesar disso, 57% ainda enfrentam limitações de acesso digital e preconceitos sociais, mostrando que desafios permanecem. No conjunto, os dados quantitativos reforçam que a tecnologia, associada ao apoio comunitário, tem sido decisiva para fortalecer tanto a independência pessoal quanto o desenvolvimento profissional dessas mulheres.

4.3. Impacto social e econômico

A experiência gerou aumento de autonomia, renda, capacitação prática, valorização do trabalho e fortalecimento de redes de apoio entre mulheres vulneráveis.

A experiência da comunidade RenovaMulher revelou impactos sociais e econômicos significativos, indo além da simples geração de renda. O uso estratégico das tecnologias digitais, aliado à organização coletiva, contribuiu para aumento da autonomia financeira, fortalecimento da autoestima, ampliação de

redes de apoio e valorização do trabalho doméstico. Os resultados mostram que a maioria das participantes conseguiu conquistar maior estabilidade econômica, planejar melhor seus gastos e até projetar novos empreendimentos, o que reforça o caráter emancipador da iniciativa.

Do ponto de vista social, a comunidade atuou como espaço de reconstrução de vínculos, ressignificação de trajetórias e superação de situações de vulnerabilidade. A percepção das entrevistadas evidencia que o trabalho conjunto possibilitou não apenas a geração de renda, mas também a construção de identidade profissional e reconhecimento social. Essa transformação foi descrita por muitas como um processo “libertador” e “transformador”, capaz de devolver perspectivas de futuro, confiança e dignidade.

No aspecto econômico, a iniciativa gerou efeitos diretos e indiretos. Diretamente, promoveu melhoria da renda e maior previsibilidade financeira; indiretamente, incentivou o desenvolvimento de competências digitais, a profissionalização dos serviços e a abertura para novas oportunidades de mercado. Essa mudança aproxima o trabalho doméstico de um patamar mais formal e estruturado, conferindo-lhe maior legitimidade e visibilidade no cenário econômico.

Tais resultados confirmam a importância do empreendedorismo social como instrumento de inclusão produtiva, pois permitem que mulheres historicamente marginalizadas passem de uma condição de dependência para uma posição de protagonismo. Além disso, reforçam o papel da inovação inclusiva na criação de soluções adaptadas à realidade de grupos vulneráveis, contribuindo para a redução das desigualdades de gênero e para a consolidação de um ecossistema mais justo e sustentável.

4.4 Conexão com a literatura

Com base nos resultados empíricos obtidos por meio de entrevistas, observação participante e análise documental, foi possível organizar as evidências em categorias que dialogam diretamente com a literatura existente sobre empreendedorismo social, inovação inclusiva e valorização do trabalho doméstico. Para sistematizar essa relação entre os achados da pesquisa e o referencial teórico, elaborou-se o Quadro 2, que apresenta as principais categorias emergentes, acompanhadas de suas evidências empíricas e dos autores de apoio. Esse recurso busca não apenas evidenciar a consistência dos resultados com estudos anteriores, mas também destacar as especificidades do caso analisado, reforçando o caráter inovador da experiência da comunidade RenovaMulher.

Quadro 2 – Categorias de análise e relação com a literatura

Categoria emergente	Evidências empíricas	Autores de apoio
Organização coletiva	Rede de apoio, divisão de tarefas, confiança no grupo.	Yin (2018); Santos (2008)
Uso de tecnologias digitais	Aplicativos de agendamento, grupos de	Smith (2018); FGV (2022)

	WhatsApp, robôs aspiradores.	
Impactos sociais e econômicos	Maior autonomia financeira, autoestima e inclusão social.	Costa & Diotto (2024); Girard-Nunes & Silva (2013)
Valorização do trabalho doméstico	Reconhecimento do serviço, novas oportunidades de mercado.	Santos (2008); Vieira (2023)

Elaborado pelos autores(2025)

Os resultados encontrados dialogam diretamente com a literatura sobre empreendedorismo social, inovação inclusiva e valorização do trabalho doméstico. A organização coletiva observada na comunidade RenovaMulher confirma a relevância da rede de apoio, da divisão de tarefas e da confiança mútua para a construção de soluções inovadoras, conforme destacado por Yin (2018) e Santos (2008). Do mesmo modo, a incorporação de tecnologias digitais — como aplicativos de agendamento, grupos de WhatsApp e robôs aspiradores — reforça os achados de Smith (2018) e FGV (2022), que apontam tais ferramentas como recursos capazes de ampliar eficiência, padronizar serviços e melhorar a percepção social do trabalho. Os impactos sociais e econômicos, traduzidos em maior autonomia financeira, autoestima e inclusão social, alinham-se às análises de Costa e Diotto (2024) e Girard-Nunes e Silva (2013), que ressaltam a necessidade de reconhecer e valorizar a contribuição das trabalhadoras domésticas para a economia do cuidado. Por fim, a valorização do trabalho doméstico e o surgimento de novas oportunidades de mercado confirmam a relevância do reconhecimento social defendido por Santos (2008) e Vieira (2023).

Em relação a experiências internacionais, o caso brasileiro se destaca pelo protagonismo das trabalhadoras, pela integração abrangente de tecnologias e pela criação de um ecossistema solidário e educativo, reforçando a centralidade da organização coletiva no êxito de iniciativas de inovação social. No cenário global, estudos sobre plataformas digitais no setor de serviços domésticos evidenciam tanto avanços quanto riscos. Nos Estados Unidos e na América Latina, iniciativas como a *Up & Go* e a *Zolvers* ampliam a visibilidade e a formalização parcial do trabalho doméstico, permitindo maior acesso a clientes, avaliações e qualificação dos serviços (Smith, 2018; González, 2020). Entretanto, pesquisas alertam para a possibilidade de precarização quando não há garantia de autonomia e controle sobre o trabalho (Deng & Galliers, 2015). A literatura também enfatiza o potencial da inovação frugal para oferecer soluções acessíveis e inclusivas em setores marginalizados (Radjou, Prabhu & Ahuja, 2012). No contexto latino-americano, Micha e Pereyra (2024) demonstram que, na Argentina, as plataformas digitais favorecem a formalização e o reconhecimento do setor, embora persistam desigualdades. Já Pais e Marcolin (2024) apontam que, na Itália, o impacto dessas plataformas depende fortemente do modelo de negócios: quando promovem vínculos mais estruturados, ampliam a proteção social; quando operam apenas como intermediárias, tendem a reforçar a vulnerabilidade dos trabalhadores.

Com base no estudo, pesquisas futuras poderiam expandir o conhecimento sobre a experiência da comunidade Renova Mulher em diferentes frentes. Seria relevante conduzir estudos comparativos para verificar se o

sucesso da iniciativa se repete em outras regiões do Brasil, considerando as particularidades locais. Além disso, a comparação com modelos de plataformas digitais em outros países, como os Estados Unidos e a Argentina, poderia oferecer insights sobre como as diferentes abordagens na organização e uso da tecnologia impactam a formalização e a proteção social das trabalhadoras.

Futuras investigações também poderiam focar em estudos longitudinais para avaliar os efeitos de longo prazo da tecnologia e do empreendedorismo social na vida das mulheres, como a sustentabilidade das melhorias na renda, na autoestima e na autonomia. O estudo atual, por ser um caso único, reconhece essa limitação, inclusive outra limitação está relacionado com a satisfação dos clientes. Outro contraponto, seria importante investigar as dificuldades que as mulheres ainda enfrentam, como as limitações de acesso digital. Por fim seria valioso analisar a trajetória das participantes que planejam expandir seus serviços, para entender como a experiência coletiva impulsiona o empreendedorismo individual.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo evidencia que a integração entre inovação digital, organização coletiva e empreendedorismo social tem potencial transformador em setores historicamente invisibilizados, como o trabalho doméstico no Brasil. A experiência da comunidade analisada demonstra que a apropriação criativa de tecnologias digitais – incluindo aplicativos de agendamento, chats de comunicação e equipamentos automatizados – não apenas contribui para a otimização das tarefas, mas também fortalece a autonomia das trabalhadoras, amplia sua autoestima e possibilita novas formas de valorização social e econômica da atividade.

A pesquisa aponta que o modelo adotado pela associação RenovaMulher ultrapassa a simples modernização de processos: trata-se de uma prática de inovação inclusiva e frugal que ressignifica o trabalho doméstico, tradicionalmente marcado pela precarização, informalidade e desigualdade de gênero. O fortalecimento das redes coletivas, aliado à utilização estratégica da tecnologia, mostra-se fundamental para ampliar oportunidades de inserção produtiva, gerar renda estável e promover a reconstrução da identidade e do protagonismo de mulheres em situação de vulnerabilidade.

Além do impacto direto na vida das participantes, a experiência analisada contribui para um debate mais amplo sobre a economia do cuidado e o reconhecimento do trabalho doméstico como atividade essencial para o funcionamento da sociedade. Os resultados sugerem que iniciativas dessa natureza podem servir de referência para a formulação de políticas públicas voltadas à valorização do setor, à redução das desigualdades sociais e de gênero, e à promoção de modelos de empreendedorismo capazes de conciliar eficiência econômica com impacto social positivo.

Do ponto de vista acadêmico, o estudo amplia as discussões sobre empreendedorismo social, inovação frugal e inclusão digital, trazendo evidências empíricas de como esses conceitos se articulam na prática em um setor marginalizado. Contudo, reconhece-se como limitação o fato de tratar-se de um estudo de caso único, o que sugere a necessidade de pesquisas comparativas

em diferentes regiões do Brasil e em outros países, bem como investigações longitudinais que permitam avaliar os efeitos de longo prazo da adoção tecnológica no trabalho doméstico.

Em síntese, a experiência apresentada demonstra que, quando associada à inovação social e ao empoderamento coletivo, a tecnologia pode atuar como catalisadora de mudanças estruturais, contribuindo para a redução de desigualdades, a ampliação de oportunidades e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ABRE. (2025). *O mercado de produtos de limpeza doméstica foi avaliado em US\$ 246,2 bilhões em 2023 e deve atingir US\$ 388,9 bilhões até 2033, crescendo a uma taxa anual composta de 4,7%*. ABRE. <https://www.abre.org>

Addati, L., Cattaneo, U., Esquivel, V., & Valarino, I. (2018). *Care work and care jobs for the future of decent work*. ILO.

Austin, J., Stevenson, H., & Wei-Skillern, J. (2012). Social and commercial entrepreneurship: same, different, or both?. *Revista de Administração*, 47(3), 370-384.

Agência Brasil. (2022). *Mulheres são mais conectadas, mas acessam menos serviços na internet*. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 01 de jun. de 2025.

Barki, E., Comini, G., Cunliffe, A., Hart, S., & Rai, S. (2015). Social entrepreneurship and social business: Retrospective and prospective research. *Revista de Administração de Empresas*, 55(4), 380-384.

Budlender, D. (2010). What do time use studies tell us about unpaid care work?. *Time Use Studies and Unpaid Care Work*, 1.

Bruschini, C. (2006). Trabalho doméstico: inatividade econômica ou trabalho não-remunerado?. *Revista brasileira de estudos de população*, 23, 331-353.

Cornwall, A., & Edwards, J. (2010). *Introduction: Negotiating empowerment*. IDS Bulletin, 41(2), 1–9.

Da Costa, M. M. M., & Diotto, N. (2024). O lado invisível da economia: críticas à desvalorização do trabalho doméstico não remunerado realizado pelas mulheres e suas implicações na garantia de direitos. *Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano*, 7.

da Silva, M. R. D. S., & Olave, M. E. L. (2020). Contribuições das tecnologias digitais associadas à indústria 4.0 para a formação profissional. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, 17(2), 82-110.

Dees, J. G. (1998). *The Meaning of Social Entrepreneurship*. Stanford University: Kauffman Center for Entrepreneurial Leadership.

Deng, X., Wang, T., & Galliers, R. D. (2015). More than providing 'solutions': towards an understanding of customer-oriented citizenship behaviours of IS professionals. *Information Systems Journal*, 25(5), 489-530.

Estivaleta, V. D. F. B., de Andrade, T., & Costa, V. F. (2018). Contribuições do empreendedorismo social para o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 17(2), 172-191.

Ferreira, K. G. B. (2025). "Eles dizem que é amor, nós dizemos que é trabalho não remunerado": a assimetria de poder no casamento em decorrência da dependência financeira.

FGV IBRE. (2022). *Economia do cuidado e desigualdade de gênero no Brasil*. Fundação Getúlio Vargas.

Folbre, N. (Ed.). (2012). *For love or money: Care provision in the United States*. Russell Sage Foundation.

Freire, P. (1979). *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Girard-Nunes, C., & Silva, P. H. I. (2013). Entre o prescrito e o real: o papel da subjetividade na efetivação dos direitos das empregadas domésticas no Brasil. *Sociedade e estado*, 28, 587-606.

González, P. (2020). *Digital platforms and informal domestic work in Latin America: A comparative study*. *Journal of Social Entrepreneurship*, 11(2), 210–227.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: outras formas de trabalho 2019*. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101709.pdf>. Acesso em: de jun. 2025.

IQBC. (2025). *A evolução do mercado de domissanitários no Brasil está fortemente vinculada à inovação tecnológica e à pressão por práticas mais sustentáveis*. IQBC. <https://www.iqbc.com.br>

Jonathan, E. G. (2003). Empreendedorismo feminino no setor tecnológico brasileiro: dificuldades e tendências. *Encontro de Gestão Estratégica de Pequenas Empresas*, 3, 41-53.

Kabeer, N. (1999). *Resources, agency, achievements: Reflections on the measurement of women's empowerment*. *Development and Change*, 30(3), 435–464.

Lima, J. C., & Oliveira, D. R. D. (2017). Trabalhadores digitais: as novas ocupações no trabalho informacional. *Sociedade e Estado*, 32, 115-143.

Lopes, K. P., Nina, S. D. F. M., & da Silva Albuquerque, D. (2024). Trabalho no Brasil na perspectiva das trabalhadoras domésticas: uma revisão integrativa. *Revista de Ciências Humanas*, 25(3), 181-197.

Marins, C. T. (2024). Plataformas de redes sociais e trabalho doméstico remunerado no Brasil: transformações e implicações políticas. *Horizontes Antropológicos*, (68).

Meireles, T. M. R., de Souza Neto, B., & de Mendonça, F. M. (2025). Estratégias inovadoras para o fomento do empreendedorismo solidário. *Revista de Gestão e Secretariado*, 16(1), e4643-e4643.

Micha, A., Trombetta, M., & Pereyra, F. (2024). Digital Labor Platforms, Domestic Work and Formalization: Evidence from Argentina. *Documento de trabajo*.

Nassif, V. M. J., Ghobril, A. N., & do Amaral, D. J. (2009). Empreendedorismo por necessidade: o desemprego como impulsionador da criação de novos negócios no Brasil. *Pensamento & Realidade*, 24(1).

Novaes, M. B. C. D., & Gil, A. C. (2009). Participatory action research as a methodological strategy for the study of social entrepreneurship in business administration. *RAM. Mackenzie Management Journal*, 10, 134-160.

Oliveira, D. G. D. L. (2025). O papel do empreendedorismo feminino na promoção da autonomia econômica e redução da violência doméstica.

Pais, I., & Marcolin, A. (2024). Digital platforms in the Italian domestic care sector: The emergence of an unprecedented corporate logic and its implications for workers' social protection. *International Labour Review*, 163(3), 397-415.

Prahalad, C. K., & Hart, S. L. (2002). *The Fortune at the Bottom of the Pyramid*. Strategy+Business, 26, 2–14.

Radjou, N., Prabhu, J., & Ahuja, S. (2012). *Jugaad Innovation: Think Frugal, Be Flexible, Generate Breakthrough Growth*. Jossey-Bass.

Putnam, R. D. (2000). *Bowling Alone: The Collapse and Revival of American Community*. New York: Simon & Schuster.

Rodrigues, F., & da Silva, G. K. M. (2023, November). Desafios e Perspectivas do Empreendedorismo Social e Feminino. In *Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre* (Vol. 2, No. 16).

Santos, L. D. S. (2008). Profissão: Do lar: a (des) valorização do trabalho doméstico como desdobramento da (in) visibilidade do feminino.

Sen, A. (1999). *Development as Freedom*. New York: Knopf.

Silva, B. D., Duarte, E. C. D. V. G., & Souza, K. P. D. (2013). Tecnologias digitais de informação e comunicação: artefatos que potencializam o empreendedorismo da geração digital.

Smith, A. (2018). *Platform work and the gig economy: Implications for domestic services*. *International Labour Review*, 157(3), 415–432.

Samtleben, C., & Müller, K. U. (2022). Care and careers: Gender (in) equality in unpaid care, housework and employment. *Research in Social Stratification and Mobility*, 77, 100659.

Sebrae. (2023). O uso da tecnologia pode ajudar muito no setor de limpeza e higienização, desde o monitoramento remoto dos serviços até o uso de equipamentos e produtos mais modernos e eficientes. Sebrae

SoHelices. (2024). *A introdução de dispensers automáticos e sistemas de limpeza conectados são exemplos de como a tecnologia está sendo aplicada para aprimorar a experiência do usuário*. SoHelices. <https://www.sohelices.com>

Teco, C. A. G. (2024). Resignificando Histórias: O Papel Da Educação E Do Empreendedorismo Na Superação Da Violência Doméstica. *Revista Tópicos*, 2(15), 1-13.

Teixeira, R. M., & Bomfim, L. C. S. (2016). Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 10(1), 44-64.

Vieira, A. R. R. (2023). Os desafios da proteção do trabalho doméstico no Brasil: a luta pelo reconhecimento de direitos e valorização da classe.

Yin, R. K. (2018). *Case Study Research and Applications: Design and Methods* (6th ed.). Sage Publications.

Yunus, M. (2010). *Building Social Business: The New Kind of Capitalism That Serves Humanity's Most Pressing Needs*. PublicAffairs.

IBGE. (2023). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Trabalho doméstico no Brasil*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

36º ENANGRAD